

EM SUA PRESENÇA Piedade e Sofrimento

Preletor: Fabio Grigorio
Data: 20/09/2009 – Manhã
MENSAGEM 01(Escola Bíblica)

Introdução:

Gostaria de começar esta reflexão orando. Queria pedir que Deus nos proporcionasse um tempo de dedicação, tempo de crescimento para nós, de podermos olhar para a sua Palavra, olhar para nossa realidade e aprender um pouco mais daquilo que Deus tem para nos ensinar.

Senhor, nos colocamos diante de Ti com esse desejo de querer aprender. Também com desejo de ser instrumento nas Tuas mãos e para isso nós Te pedimos: prepara o meu coração, prepara o nosso coração para ouvirmos aquilo que o Senhor tem para nos ensinar sobre um tema tão presente em nossas vidas, Pai. Que seja de fato a Tua Palavra que nos ensine, que nos direcione, que nos impulsione, Pai, ao crescimento através da Tua graça e da Tua direção. Essa é a nossa oração em nome de Jesus, amém.

I A realidade do sofrimento

A. Algumas concepções

Algumas imagens, muitas vezes, falam por si mesmas, sem palavras. Por si só, elas são capazes de nos transmitir sofrimento. E o sofrimento se faz sentir de várias formas. Seja através de uma dor de cabeça, de um momento de solidão, talvez num momento de discussão, de separação de um casal ou mesmo na perda de alguém, de algum ente querido. Grandes catástrofes ou pequenos acidentes, todos eles podem

nos causar sofrimento. E nós nos deparamos com a realidade que é presente na vida de todos nós, seja por estarmos passando por algum tipo de sofrimento ou, por convivemos com alguém que de alguma maneira, possa estar passando por isso. Então é uma realidade da qual não temos como fugir. É bem provável que em vários momentos de minha vida, da sua vida, nós experimentemos a presença de sofrimento, que não necessariamente é a presença de dor. Nós vamos conversar um pouquinho sobre essa questão também. Mas eu separei algumas afirmações ou algumas idéias sobre o sofrimento. O que se diz, ou o que se pensa acerca de sofrimento. E na linha de pensamento do epicurismo, eles afirmam que “o bem era originário da prática da virtude. O corpo e a alma não deveriam sofrer para, desta forma, chegar-se ao prazer.”

Ou seja, o sofrimento, na verdade não deveria fazer parte da vida humana, uma vez que temos a expectativa da busca pelo prazer. Esta é uma linha de pensamento. O estoicismo também traz algo sobre sofrimento quando diz: “Os fenômenos exteriores a vida devem ser deixados de lado, como a emoção, o prazer e o sofrimento.” Talvez, trazendo um pouco mais para a questão da razão, tudo aquilo que envolve emoção ou algum sentimento, pode acarretar em sofrimento. Então, estas coisas, de alguma maneira, têm

que ser deixadas de lado. Ao analisarmos os conceitos trazidos pelo hedonismo, vemos que: “o bem é tudo aquilo capaz de oferecer prazer imediato – o prazer é o supremo bem da vida humana. O mal é aquilo que gera sofrimento.”

Então de alguma maneira, o hedonismo também faz separação entre o bem e o mal. O bem proporciona prazer, o mal proporciona sofrimento. Então é praticamente a maximização do prazer e a minimização do sofrimento na existência humana, ou seja, é a busca por tudo aquilo que pode me proporcionar prazer para de alguma maneira eu me isentar ao máximo de qualquer tipo de sofrimento. Essa é a linha do hedonismo e que talvez trabalhe muito próximo de prazer, muitas vezes incluindo prazer sexual mas não só voltado para essa área. Existe uma outra linha que eu quis colocar aqui, e que também trabalha com o sofrimento, com dor, que é o masoquismo, e que, quando pensamos na palavra masoquismo, nós tendemos a associar com alguma coisa na área sexual, mas não é. “Aquele que parece gostar de sofrer, seja para se satisfazer ou para se punir. É uma tendência pela qual uma pessoa busca prazer ao sentir dor ou imaginar que a sente.” Independentemente do tipo de dor. Seja por um prazer sexual ou por qualquer outro tipo de prazer, se for fruto de um sofrimento, de uma dor, é o que a linha do masoquismo ou os masoquistas acabam procurando.

B. O sofrimento nas escrituras

Mas não devemos considerar apenas estas linhas de pensamentos, de grandes pensadores ou comportamental aqui. A Bíblia também fala de sofrimentos de várias maneiras, presentes desde a criação. Vemos a

presença do sofrimento marcando a sociedade, marcando a vida do ser humano também. Nós encontramos em Gênesis capítulo 3, logo após a queda, a disciplina que vem de Deus que diz:

“16. À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.”
17 E ao homem declarou: “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.”

Tendo contato com uma literatura que eu emprestei do pastor Fernando, que ele leu recentemente, vários capítulos falavam bastante de sofrimento. E, olhando para esse texto, ela me chamou a atenção para um ponto que na verdade eu não tinha parado para pensar ainda. Quando eu penso em sofrimento, principalmente olhando para as escrituras, tendo a pensar que o sofrimento humano começou a existir a partir da queda. Mas ele me fez pensar um pouco diferente. Não vou fazer uma defesa teológica sobre o assunto, mas pelo menos me fez refletir. Quando ele fala aqui “à mulher ele declarou: multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez”, eu só posso multiplicar algo que já existe. Então, me parece que ele está sinalizando que já havia algum tipo de sofrimento. Não fala exatamente sobre as reações, as implicações de tudo isso, mas ele fala que aquele sofrimento seria multiplicado. Então já havia algum tipo de dor presente, mesmo antes da queda. Algum tipo de sofrimento já existia. Então, pelo menos, esse livro me fez pensar e refletir um pouquinho mais sobre o assunto. Alguma coisa já existia exatamente a partir da criação.

Não só aqui, mas nós encontramos também em Gênesis capítulo 16, um outro tipo de sofrimento. Aqui ele está falando do sofrimento como uma consequência de algo que eles haviam feito, quando ele fala de sofrimento físico, de dores.

“1. Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, 2 disse a Abrão: “Já que o SENHOR me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela”. Abrão atendeu à proposta de Sarai. 3. Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abraão, seu marido, vivia em Canã.”

Sarai estava passando por um sofrimento. Não envolvia uma dor física aqui, mas ela estava sofrendo por não poder dar filhos ao seu marido. Um retrato do sofrimento e, em função disso, ou para curar esse sofrimento, ela age de alguma maneira. “Então vamos tratar desse sofrimento, dando filhos ao meu marido.” (Gênesis 16)

“Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. 4 Ele possuiu Hagar, e ela engravidou. Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. 5 Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me.”

Uma tentativa de solucionar um sofrimento que acarretou em um outro tipo de sofrimento. Agora ela está punindo, na verdade, culpando Abrão (que até então era chamado assim), pela afronta que ela estava sofrendo por parte de Hagar. “Agora ela está grávida e fica zombando de mim ou me desprezando por eu não poder dar filhos ao meu marido.” Então, de alguma maneira, a marca do sofrimento está presente, mesmo

como tentativa de solucionar esse sofrimento de forma humana. Gênesis capítulo 37, relata mais uma marca de sofrimento. Neste caso, descreve o sofrimento de Jacó, e a reação dele, logo após receber a notícia de José, relatando toda a fraude armada pelos irmãos.

(Gênesis 37): *“Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. 35. Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.”*

O sofrimento é retratado nas escrituras de várias maneiras. É interessante notar também as várias reações das pessoas diante de sofrimentos. Nós vamos voltar nessa questão sobre as nossas reações, mais adiante. Para mostrar que de fato o pecado muitas vezes também pode causar sofrimento, podemos pegar como exemplo, o caso narrado no Salmo 32 que mostra o sofrimento como fruto de um pecado, uma consequência de um pecado na vida de Davi.

(Salmo 32): *“3. enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. 4. Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca.”*

Vemos aqui, Davi falando sobre o seu sofrimento emocional e espiritual em função de algo que ele havia feito no passado, carregando marcas, se arrastando por algum tempo na sua vida. Mas o retrato do sofrimento não acaba no Antigo Testamento. O Novo Testamento também mostra algumas figuras, algumas pessoas que carregaram sobre si marcas de sofrimento. Observe João capítulo 1, falando sobre a morte de Lázaro e a reação de Maria:

(João 11): “31. Quando notaram como ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que estavam com ela na casa confortando-a, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar. 32. chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: ‘Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido’. 33. Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se. 34. ‘Onde o colocaram?’”, perguntou ele. “Vem e vê, Senhor”, responderam eles. 35. Jesus chorou.”

Mais uma vez, o sofrimento está sendo retratado de diferentes formas. As pessoas que estavam acompanhando, as irmãs demonstrando seu sofrimento, deixando aflorar de alguma forma, seja através de pranto, seja através até mesmo de um certo desespero, com os judeus acompanhando, talvez tentando consolar. Jesus também reage quando ouve a notícia, apesar de ser o Senhor Deus Soberano. E a manifestação dEle foi também de choro, ao ver a reação, a maneira como as pessoas estavam lidando com a morte de Lázaro.

Enfim, olhando para algumas dessas frases que falam de sofrimento, olhando para as escrituras, sentindo a presença, a marca de sofrimento, nós podemos entender e concordar com essa frase que não consegui descobrir quem é o autor, que diz: “*Nós podemos disfarçar o sofrimento, mas não negar sua existência*” (autor desconhecido). Nós podemos disfarçá-lo em nossas vidas. Nós podemos tentar disfarçar na vida de outros, mas nós não podemos negar que é uma realidade. É algo presente em vários momentos, em várias fases da nossa vida ou daqueles que estão ao nosso redor.

Olhando para esse assunto, nós podemos, na verdade, olhar para o

nosso corpo e perceber a maneira como Deus nos criou e nos preparou para lidar com o sofrimento, e observar as diferentes marcas deixadas pelo sofrimento e até mesmo pela dor. Vamos trabalhar um pouquinho as duas idéias: dor e sofrimento.

C. Limiar absoluto

Uma pesquisa foi feita relacionada com o limiar absoluto de tato e de dor. Olhando para o nosso órgão humano, a pele, é o mais extenso deles, e com vários sensores, várias maneiras de sentirmos o tato e também de sentirmos a dor. E nessa pesquisa, para sentir o tato, foi constatado que a ponta da língua é uma das regiões mais sensíveis do corpo humano. Falam que sob uma pressão de 2 gramas, nós já sentimos uma certa sensibilidade. Os dedos das mãos, por exemplo (e você pode fazer o teste), se você passar numa camada livre, seja até mesmo um fio de cabelo, é possível ter uma sensibilidade de até 3 gramas de pressão. O dorso da mão é sensível a 12 gramas. A parte posterior do antebraço, a 33 gramas, a sola dos nossos pés é sensível a 250 gramas de pressão. Tudo isto está relacionado com a maneira com que Deus criou nosso corpo. Observando áreas que têm mais impacto, como por exemplo, a sola do nosso pé, se fosse tão sensível a dor quanto a ponta do meu dedo, diante da pressão que nós sofremos, seria difícil aguentar. Mas, olhando agora para o limiar absoluto de dor, fugindo um pouco do campo pele, podemos citar a ponta da língua. A córnea, a 0,2 gramas de pressão, já produz sensações doloridas. Você não precisa apertar muito para sentir dor. O antebraço a 20 gramas, produzem sensações doloridas. O dorso da mão, a 100 gramas já produzem sensações

doloridas. A sola do pé, a 200 gramas já produzem sensações doloridas. E observe que interessante, a ponta do dedo, a 300 gramas produz sensações doloridas. Ao mesmo tempo que é uma região sensível, a ponta do nosso dedo sensível ao tato, percebendo o toque, é uma área que agüenta uma pressão intensa porque nós usamos muito as mãos. Você manuseia, você empurra. Isso mostra a sabedoria, a grandiosidade de Deus na nossa criação. Áreas que muitas vezes são sensíveis a um toque, são um pouco mais resistentes à dor, aguentando um pouco mais de pressão. Disso tudo, nós podemos entender que nem tudo o que causa dor a uma pessoa, pode causar em outra com a mesma intensidade. O que causa dor, sofrimento em mim, não necessariamente pode causar dor em você, em função de tatos diferentes e limiares de dor também diferentes. A mesma notícia que eu ouço, causa um impacto em mim, que não necessariamente vai causar em Maria. E tem uma série de questões que contam, e que têm um peso. Seja a criação, seja a cultura, seja até mesmo vida com Deus, muitas vezes pode influenciar na maneira como nós lidamos com o sofrimento e com toda essa questão da dor. Então, em razão disso tudo, não podemos criticar ou julgar alguém por reagir ou sofrer mais em determinadas situações do que outro. Olhando para a família, por exemplo, quando perdemos alguém, ou quando passamos por algum sofrimento, muitas vezes nós temos a expectativa de que todos sofrem igualmente. Podemos pensar: “poxa, mas aquela pessoa parece ser indiferente ao que aconteceu.” Não é indiferença. É que Deus deu a ela uma condição diferente. Por outro lado, pode ser que haja indiferença? Sim,

mas isso não cabe a mim ou a você julgar e interpretar. Cabe agora, um momento de entender que Deus nos criou de maneiras diferentes, uma vez que, pensando agora como igreja, que nós somos um corpo. Nós sentimos também de maneiras diferentes. Estou usando como exemplo, igreja, corpo, mas isso vai além. Para quem não faz parte do corpo, igreja, também são diferentes, porque também foram criados por Deus com essas mesmas percepções. E ainda olhando para essas idéias, nós podemos afirmar que a dor não é um erro de Deus, nem tampouco um planejamento malfeito. Pode-se argumentar que a dor é essencial ao funcionamento normal da vida. O que seria da vida sem a dor? Ou o que seria do nosso organismo sem a dor, sem algum tipo de sofrimento? No livro do Philip Yancey, intitulado “Onde Deus está quando chega a dor?”, ele trabalha algumas questões muito interessantes e muito práticas sobre o sofrimento. Sobre como nós lidamos com o sofrimento, sobre a dor. Ele teve uma experiência de trabalhar um tempo com um médico chamado Paul Brand, que cuidou muito de leprosos. E em suas experiências, ele tirou algumas lições preciosas sobre o sofrimento. E uma delas foi que nem toda dor gera algum tipo de sofrimento. Ao mesmo tempo, a ausência de dor física não significa ausência de sofrimento (limiar absoluto). Eu já afirmei isso aqui antes, mas vamos pensar um pouco mais a respeito. Toda dor de fato traz sofrimento para alguém? Ela pode trazer um certo nível de sofrimento, mas, vamos tomar como exemplo, a dor de furar a ponta do meu dedo com uma agulha. Eu vou sentir dor, mas não necessariamente vou sofrer com essa picada de agulha. Mas, por outro lado, eu posso não sentir dor alguma, mas

posso sofrer profundamente. A perda de alguém não vai gerar um impacto físico em mim, mas eu vou sofrer intensamente pela perda. A manifestação dessa dor, é um exemplo claro que o Dr. Paul Brand e Philip Yancey trabalham em seu livro. Vamos tomar como exemplo a questão dos leprosos. Eles não sentem dor. Em determinadas regiões do corpo onde a lepra está mais localizada, eles não sentem dor, mas, por causa disso, ele está isento de algum tipo de sofrimento? De maneira alguma. Ele não sente a dor, mas ele sofre quando olha para o seu corpo. Ele sofre quando vê que perdeu um dedo, quando perdeu um pé. Ele sofre quando se vê debilitado, quando se vê rejeitado pela sociedade.

D. Tipos de sofrimento

A ausência de dor não implica em ausência de sofrimento. E olhando para isso, nós podemos trabalhar pelo menos dois tipos de sofrimento, e, é claro, nós podemos olhar isso relatado nas escrituras, também. Talvez você possa em seus estudos ou, na sua linha de pensamento, não desenvolver, mas existem esses tipos. Eu quero pensar em pelo menos dois. Nós mencionamos aqui, o físico e o psicológico. O físico, o emocional ou/psicológico. Eu quero trabalhar em dois textos pelo menos, onde estes tipos de sofrimento aparecem. Lucas capítulo 8:

“41. Então, um homem chamado Jairo, (trabalhando com a possibilidade da morte da filha aqui) dirigente da sinagoga, veio e prostrou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse à sua casa. 42. porque sua única filha, de cerca de doze anos, estava à morte. Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia.”

No contexto aqui, vemos narrado o sofrimento de Jairo, pela possibilidade da morte da filha. A filha ainda não havia morrido mas ele já estava trabalhando, sofrendo, indo em busca de ajuda. Um sofrimento muito mais emocional. E do outro lado, distante dali um pouco, a filha, sofrendo o mal físico, a dor física, o sofrimento físico que estava trazendo implicações para toda a família. E o texto continua:

(Lucas 8) 43. *“E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la.”*

Mais uma vez, vemos uma pessoa com os dois tipos de sofrimento marcando a sua vida. Ela estava sofrendo fisicamente por toda a hemorragia que ela vinha tendo há anos, mas também passava pelo sofrimento emocional com as limitações, as restrições, além do sofrimento por já ter gastado todos os seus recursos em busca de ajuda em vão, percebe? Os dois tipos de sofrimentos demonstrados de forma bem clara nas escrituras. Agora, o que podemos tirar dessas idéias expostas? Primeiro, é que o sofrimento existe. Não tem como negligenciar, não há como ignorá-lo.

Todos nós estamos sujeitos a sofrer, em algum momento de nossas vidas. E vou além, um pouquinho. Como já mencionei anteriormente, não só estamos sujeitos ao sofrimento, como podemos lidar com alguém que está sofrendo. Em segundo lugar, cada um tem o seu nível de sensibilidade, e por último, nem todo sofrimento é resultado de dor física.

II O problema do sofrimento

A. Por que existe a dor?

Coloquei algumas idéias só para lembrarmos. Agora, diante de tudo isso, vamos abordar então, o problema do sofrimento que gera grandes questões que muitas vezes são discutidas e aí surgem perguntas para as quais muitas vezes não temos respostas, ficando grandes interrogações para refletirmos.

Por que existe a dor? Para que existe a dor?

São questões que nos deparamos muitas vezes, quando a dor, o sofrimento se tornam realidades bem presentes em nossas vidas. Modifica a vida de alguém que está próximo e que vai chegar para você e perguntar: Por quê? Ou, para quê tudo isso? E aí é a hora de pensarmos e talvez buscarmos respostas. A grande questão é: onde nós buscamos as respostas? E aí é hora de recorrermos principalmente às escrituras e refletirmos. Vamos olhar como Deus relata sobre como essas pessoas responderam à dor ou como, de alguma maneira, Deus fala sobre a dor e sobre o sofrimento. Existe alguma razão? Por que ela existe na vida do ser humano? Existe algum motivo? É sobre isso que vamos começar a pensar agora.

Primeiramente vamos olhar para o problema do sofrimento – Por quê ele existe?

1. Consequência da queda

Gênesis capítulo 3:16 relata a questão da queda. Primeiro, o sofrimento existe em consequência da queda.

16. *“À mulher Ele declarou:”Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez;”*

Deus está falando: por causa da queda – Ele volta àquela questão que eu mencionei. Provavelmente já existia algum tipo de sofrimento, mas Ele está falando: “será multiplicado este

sofrimento a partir de agora na vida de vocês, seja pela gravidez, seja através do trabalho. O fruto do seu trabalho que antes podia ser prazeroso, agora vai ser com suor, vai ser penoso para você.” Deus está enfatizando a consequência do mal, a consequência da queda. Romanos capítulo 8, falando sobre a natureza, sobre a humanidade diz:

“22. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. 23. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.”

Você percebe aqui, que a queda do homem afetou e causou sofrimento não só no ser humano, mas em toda a humanidade e em toda a criação. Ele está falando que até mesmo a natureza geme, sofre, padece, por causa da queda humana, da queda do homem. E ele volta novamente para o homem. Nós também gememos, nós também sofremos por causa da queda do homem.

2. Nossas próprias escolhas

É importante agora frisar: nem todo o sofrimento ocorre por causa de Adão e Eva. As vezes nós tendemos também a pender totalmente para o outro lado e concluir: tudo é culpa de Adão. Mas, há um mal que nós sofremos e, é um tipo de sofrimento, que é consequência das nossas escolhas equivocadas. Não foi simplesmente Adão. Não foi fulano ou beltrano. É resultado de minha própria escolha. Observe Gálatas 6:

7.” Não se deixem enganar; de Deus não se zomba. Pois o que alguém semear, isto também colherá. 8. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia

para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna.”

Isso se aplica não só para o nosso sofrimento físico, mas também para o sofrimento espiritual. Veja bem, aquilo que você semear, você vai colher em certo nível, em certo grau. Se você sai para uma festa, se embriaga, pega o seu carro e põe a sua família inteira dentro dele, você corre o risco de colher um sofrimento que é fruto de uma escolha, de uma decisão equivocada, de um erro seu. Você escolheu conscientemente, dependendo do seu nível de embriaguez. Isto é consequência das nossas próprias escolhas.

Pode ser que o seu casamento esteja padecendo e você esteja sofrendo, colhendo fruto de uma escolha pessoal. Você escolheu fazer assim. Você escolheu agir assim, você escolheu olhar um pouco mais. Você escolheu sair para jantar com alguém que não fosse o seu esposo, ou a sua esposa, ou a sua namorada ou o seu namorado. A sua escolha pessoal, traz como consequência, sofrimento. Mas observe um outro texto. Marcos capítulo 14:10-11:

10. Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus.

11. Eles ficaram muito contentes ao ouvir aquilo e prometeram-lhe dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-Lo.”

Perceba mais uma vez: isto é resultado de uma decisão. Judas decidiu fazer. Ele decidiu entregar. E ele começou a pensar em como fazer. Ele projetou, ele pensou numa maneira para que as pessoas identificassem: é esse. E teve a consequência. Ele sofreu amargamente. Sofreu emocionalmente culpa e sofreu mal físico. Culpa, uma pressão tão grande que o levou a cometer suicídio. Consequência de

quê? Foi culpa de Jesus? Foi culpa dos discípulos que o rejeitaram? De maneira alguma. Responsabilidade pessoal. Parte do meu sofrimento, parte do seu sofrimento é responsabilidade nossa. É fruto de nossas escolhas. Pensando no campo espiritual, quando ele diz em Gálatas 6:8: *“aquele que semeia para carne na carne colherá e aquele que semeia para o espírito, do espírito colherá a vida eterna”* está alertando para o fato, dizendo: *“olha, se você, meu querido, está semeando para que você cresça espiritualmente, você vai colher as bênçãos de Deus para sua vida. Agora, se você não está semeando para o seu crescimento, de alguma maneira você está semeando para a sua queda, para o seu distanciamento de Deus.”* Ele está falando: *“você vai colher o sofrimento por causa disso. A sua vida cristã vai padecer. A sua vida com Deus vai padecer e você vai sofrer por causa disso.”*

3. A ação de outros

Agora, além de sofrer por causa das nossas escolhas equivocadas, infelizmente, em alguns desses exemplos que eu dei, nós sofremos também por causa da ação de outros. É aí que talvez fiquemos muito mais indignados. Mas, por quê eu? É aí que nós questionamos mais: *“mas por quê eu vou sofrer por causa disso? Para quê? O que é que eu fiz?”* Talvez muitos pais, quando começam a perceber a situação do filho, começa a questionar: *“mas o que é que eu fiz para sofrer dessa maneira?”* Talvez você tenha feito, mas não necessariamente você, ou seu filho. Talvez, seja pela ação de outros. Êxodo capítulo 6:7 diz:

7.” *Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios.*”

É o Senhor. O recado de Deus para os judeus, é Moisés falando: “olha, Deus fez de vocês povo e Ele está falando agora que a Sua proposta é livrá-los do trabalho escravo imposto pelos egípcios.” E o versículo 9, continua:

“9 Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.”

Perceba. O povo estava padecendo por causa da pressão, da escravidão que Faraó vinha impondo sobre eles. Os outros agindo, e o povo de Deus padecendo as consequências. Não foram eles que escolheram. Em alguns momentos sofreram por causa das escolhas pessoais também. Mas é um retrato: estou sofrendo por causa do outro. Isaías 53 versículo 5, relata o retrato de alguém que sofreu por causa de outros.

“5. Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

Este é o maior exemplo. Este versículo está falando de Cristo. A profecia sobre aquele que haveria de sofrer, sofrimentos talvez inimagináveis por nós, sem ter culpa alguma. Mas é a narrativa de alguém que sofreu também de livre e espontânea vontade. Ele se sujeitou a esse sofrimento. Você já se submeteu a algum tipo de sofrimento por alguém? Provavelmente sim, mas ele está falando de um sofrimento que jamais houve outro igual e certamente não haverá. Sofreu dor física, sofreu dor emocional, traído pelos discípulos, amigos próximos, mas ele também sofreu espiritualmente falando, se assim podemos interpretar

a separação do Pai, quando ele levou sobre si, de fato, os nossos pecados e disse: “ tudo está consumado”. Está sendo descrito ali um sofrimento que jamais houve outro igual. E quando nós olhamos para esse sofrimento, de repente, podemos achar a resposta. Mas por quê o sofrimento? Pelo menos em se tratando de Cristo podemos ver claramente: porque o Pai quis assim, porque o Pai permitiu, porque o Pai assim direcionou. Porque assim era necessário, porque havia um propósito, porque havia o direcionamento claro de Deus.

Mas vamos continuar um pouco mais. C. S. Lewis, trabalhando o problema do sofrimento em seu livro “O Problema do Sofrimento.”

afirma o seguinte: “Quando as almas se tornam maldosas, elas certamente se aproveitam dessa possibilidade para machucar-se uma à outra... E foi o homem, não Deus que inventou câmaras de tortura, chicotes, prisões, escravidão, armas, baionetas e bombas, e é pela avareza humana ou estupidez do homem, não só pelas catástrofes da natureza, que temos a pobreza e o trabalho duro.” Percebe o que ele está nos dizendo agora com essa afirmação? Achei muito interessante quando ele fala: “muitos dos males, muitos dos sofrimentos são frutos até mesmo de invenções humanas para agravar, para intensificar e, muitas delas, na busca de soluções.” Eu vou causar um certo nível de sofrimento, de tortura, para que tal pessoa não faça mais isso.” Como se isso resolvesse. É justamente aquela contradição: eu vou gerar guerra com o intuito de causar a paz? Tolice. Ignorância. Guerra não traz paz. Vai trazer o quê? Destruição, sofrimento. Fruto da ação de outros. Catástrofes acontecem, e nós podemos voltar também, muitas vezes na consequência gerada pela queda do

homem. A natureza geme, a natureza sofre. E muitas vezes, a culpa recai somente em Deus. Culpa de Deus.

4. A ação de satanás

Mas podemos eleger ainda, um outro bode expiatório: satanás. De fato, ele tem culpa, muitas vezes. Observe em I Pedro 5.8:

“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão que ruge, procurando a quem possa devorar.”

Aqui ele está falando: o diabo está atento, ele quer causar sofrimento, ele quer causar separação de Deus. “Ele veio também para matar, roubar, destruir. Ele está atento, ele está na expectativa para causar alguma dor, algum tipo de sofrimento para nos fazer sofrer.” Exemplo bem forte disso ou bem claro, vemos na vida de Jó. Satanás questiona a Deus sobre a conduta de Jó, alegando que ele é reto, íntegro porque Deus de alguma maneira o cercava de cuidados, e por isso ele não passava por sofrimento. Aí Deus permite que ele toque em Jó, e ele retira seus bens, tira sua família. Em outra ocasião, satanás volta, ainda não contente com o sofrimento que ele já havia causado, sob a permissão de Deus, conforme Jó 2:6-7:

“6. E o Senhor disse a satanás: “Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele”. 7. Saiu, pois, satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.”

5. A permissão de Deus

Mais uma vez aqui está sendo retratado que satanás pode causar de fato doenças e males físicos também. Ele pode causar sofrimento em nós. Mas mais uma vez, abrindo parênteses

aqui, tudo isso, se Deus assim permitir. Nenhum sofrimento, nenhum mal, nenhuma dor acontece comigo, com você ou com qualquer outro sem que Deus permita. Até mesmo a ação de satanás está sob o controle de Deus: “eu deixo, mas há uma restrição. Na vida dele você não toca. Tudo o que você quiser, mas na vida dele não.” E já aproveitando este exemplo, como propósito claro de Deus, Jó iria crescer certamente com toda a experiência da forma como aconteceu. E podemos perceber no final do capítulo, todo crescimento que Jó teve. Mas, mesmo com a permissão de Deus, por que o problema do sofrimento existe? Porque Deus permite que até mesmo satanás e as hostes do mal, (quando pensamos em demônios, em possessões demoníacas e em outras questões mais envolvidas) causem sofrimento a mim, a você e muitas vezes naqueles que também estão ao nosso redor?

6. Pecados pessoais

Agora, avançando mais um pouquinho, existe outra causa: pecados pessoais. Além de ser causado por escolhas equivocadas, por ações de outros, ou por ação direta de satanás, pela queda do homem; existe também aqui, o caso de pecados pessoais que acabam sendo implicações ou está inserido na questão de escolhas pessoais.

I Samuel 3: 11diz: *“E o Senhor disse a Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo. 12. Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim. 13. Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu. 14. Por isso jurei à família de Eli: “Jamais se*

fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta”.

Aqui Deus está falando para Samuel aquilo que haveria de acontecer com Eli. Ele havia cometido o pecado da negligência na criação dos filhos. Mais diretamente, os filhos estão sofrendo a consequência por causa de seus pecados. Por aquilo que eles haviam feito, Deus está falando: “olha, a consequência vai ser essa punição. Vocês irão pagar com a própria vida.” No Novo Testamento há um exemplo claro disso quando se refere a Ananias e Safira. Por causa do pecado deles, a disciplina de Deus, o sofrimento, teve como consequência, a morte.

Um outro exemplo de alguém que sofreu por causa de pecado pessoal, foi daquele parálítico curado no tanque de Betesda. No segundo encontro com Cristo o Senhor afirma a ele:

João 5. 14: *“Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça”.*

O Senhor está sinalizando: “há males físicos, há enfermidades que são consequências do seu pecado.” E aí, mais uma vez, um parêntese: cuidado, há linhas teológicas que afirmam que todo o sofrimento é causado pelo pecado, pois o crente não sofre. De onde vem isso? Qual é a base bíblica? Será que é por causa disso? Mas o Senhor está falando que ele estava sofrendo, provavelmente por causa do seu pecado. Mas, observe. Em outra ocasião, quando o Senhor cura um cego, os discípulos questionam: “Senhor, quem pecou, foi ele ou foram seus pais?” E o que o Senhor responde a eles? “Ninguém.” Não foi ele nem foram seus pais. Foi por outra razão. O Senhor está deixando claro que há sofrimentos que são consequências de pecado. Mas o cristão pode sofrer. E

nem todo o sofrimento é consequência do pecado.

Outro exemplo que nós mencionamos onde o sofrimento também foi causado pelo pecado está na história de Davi, lembra? Ele pecou com Bateseba, cometeu homicídio e sofreu imensamente por causa da culpa que o pecado trouxe sobre si. Ele ficou deprimido, ele sofreu. Isto foi causado pelo pecado pessoal. Agora, fechando essa questão do por que existe o sofrimento, mencionamos algumas razões. Agora, vamos pensar em para quê existe a dor? Antes de entrar nesse assunto então, queria orar com você “Senhor, mais uma vez quero te agradecer pelo que foi exposto até aqui, Pai, sobre o sofrimento, sobre a realidade, a presença do sofrimento em nossa vida, no contexto de cada um, sobre os por quês desse sofrimento. Ao mesmo tempo, pedimos ao Senhor, que nos dê o discernimento necessário para que possamos sempre explicar o por quê. Naquelas situações onde são necessárias identificarmos as razões, que o Senhor nos mostre claramente. Se existir algo a ser tratado para que o sofrimento seja aliviado, seja retirado, que o Senhor nos direcione nesse caminho, que o Senhor nos aponte o caminho. Essa é a nossa oração. Continue nos preparando para a conclusão desta mensagem. Que o Senhor continue sendo aquele que nos direciona, Pai. É em nome de Jesus que nós te oramos, Amém.”

B. Para quê a dor existe?

Sempre que pensamos em dor, em sofrimento, quando se fala em dor, nossa tendência é nos distanciarmos. Eu tenho tido essas experiências nos últimos meses, algo que eu não tinha desse tipo. Mas quando você está com aquela pontinha de dor de cabeça, que

já começa ali, qual é a nossa primeira atitude? Vou tomar um remédio porque eu não quero que esse negócio aumente mais. Nós queremos nos ver livres da dor. Nós buscamos a ausência da dor. Então, diante de qualquer sintomazinho ou sinal de dor, nós já queremos tomar um remédio, queremos tomar uma aspirina. Mais uma vez, não estou fazendo uma apologia ao desuso do remédio. Eu sou resistente a remédio. Gosto que o meu organismo reaja de uma maneira natural, mas, as vezes desenvolvemos esse hábito não só na dor física. Eu não quero nenhum tipo de sofrimento, eu só quero prazer, só quero desfrutar de bênçãos, só quero desfrutar das coisas boas que Deus tem para me oferecer. E então, nós muitas vezes, começamos a trabalhar para anular algumas dores e alguns sofrimentos. É aquele pai que cerca o filho de cuidados para que ele não caia, porque ele vai machucar o joelho, pode bater a cabeça e outras coisas mais. E vamos tomando o máximo de cuidados porque não queremos que o filho sofra. Isso fazemos conosco também. Aquilo que eu posso fazer por mim mesmo para evitar, eu faço e corro atrás.

1. Dando atenção a dor

Mas Yancey também trabalha com a idéia de nós “não ousarmos cortar o sistema de alarme sem primeiramente escutarmos o aviso.”

O perigo que ele menciona aqui é que, nessa busca de nos isentarmos procurando anular o sofrimento ou a dor, podemos ignorar o sinal que esse sofrimento pode estar nos dando. Ele muitas vezes funciona como um alarme. E ele menciona o caso do ex-atleta de basquete, Bob Gross. Ele jogava pela NBA e, em um dos jogos, em uma das competições, ele torceu o

pé. Na obstinação, não só dele, por jogar e querer ganhar, como também de seu treinador e dos médicos da equipe, porque ele era um jogador com função importantíssima no time, um jogador chave, tentaram ignorar o sinal. “Machucou o pé? Vamos medicá-lo para que não sinta dor e continue jogando.” Deram remédio, e de fato ele não sentiu mais dor. Desprezaram o sinal de alarme que foi dado. E assim que ele voltou, jogou por mais um período. E o que aconteceu? O pé continuou machucado. Ele não sentiu mais a dor, e depois de um pouco mais de tempo de jogo, ele caiu duas vezes em função do pé machucado. Isto se tornou um problema sério para sua carreira. Ele ficou impossibilitado de jogar por ter ignorado um alarme que foi dado. Um desejo de não sentir dor, um desejo de anular a dor acabou com a carreira de um atleta, porque ele ignorou o sinal. O nosso organismo é assim. O sinal foi dado para você não ultrapassar os limites. É um indicativo da hora de parar. Talvez aquela enxaqueca que você esteja sentindo está sinalizando: você precisa descansar. E é interessante observar, a maneira como Deus em sua sabedoria, criou o nosso organismo! Há momentos em nossa vida, fazendo um paralelo, que nós estamos um pouco mais sensíveis. Talvez aquele ponto que antes não doía, dependendo da situação que você está vivendo, fica mais dolorido, não fica? Você sofre mais, você ouve de uma maneira diferente. Você já teve a experiência de ter o seu dedo inflamado? Talvez a pontinha ou alguma coisinha no canto da unha, que inflamou, ficando vermelho, inchado. Ou aquele dedo que antes você movimentava e não doía, agora dói. Situações, momentos em que também Deus prepara: “olha, está machucado. Se você bater vai

doer, se você continuar vai machucar mais ainda. Então tome um pouco mais de cuidado.” Conosco é assim. Há momentos, há fases que estamos vivendo em que temos que ter um pouco mais de cuidado em algumas situações. Mesmo com relação ao outro, você vai ter que ter um pouco mais de cuidado com o que você fala. Mas, anular a dor não é a solução. Anular o sofrimento não é a resposta. Qual a finalidade de sua existência? É um sinal de alerta, é um alarme que Deus colocou para nós, sinalizando alguma coisa. Então nós podemos mais uma vez, afirmar que a dor não é o grande erro de Deus. É uma dádiva. A dádiva que ninguém deseja. Isso também é uma afirmação de Philip Yancey no livro que ele intitula “A Dádiva da Dor”. Yancey tem várias literaturas sobre o assunto e é muito enriquecedor. Vale a pena você gastar algum tempo lendo estes títulos. Esse livro, “A Dádiva da Dor”, trata de uma maneira mais técnica sobre o que é a dor. Na verdade ele trabalha junto com o dr. Paul Brand para escrever esse livro. Em outro título, “Onde está Deus quando chega a dor?”, ele trabalha um pouco mais a parte prática do sofrimento. Mas é uma verdade. A dor não foi uma falha de Deus na criação do ser humano. Não foi algo que deu errado e agora, por causa disso, você sofre, você padece, você sente dor. É um presente que Deus deu para que você sinta o sinal: está na hora de esperar, está na hora de descansar, é hora de parar, ou, agora você já pode avançar. E é interessante observar o doutor Paul Brand, um grande estudioso, principalmente no campo de pesquisa sobre dor, sobre sofrimento. Ele teve uma experiência interessante, vivendo por um tempo na Índia. Ele foi trabalhar diretamente dentro de um leprosário, observando, para tentar

descobrir sobretudo essa questão que envolve a lepra que até então era cercada de grandes mistérios, grandes perguntas sobre sua causa, pois até então, os leprosos eram desprezados, eles eram rejeitados pela sociedade porque entendia-se que as lesões que eles tinham eram causadas pela própria lepra. A lepra era responsável pela queda dos dedos dos pés ou da degeneração de algum órgão. E nesse estudo, o doutor Paul Brand testou uma teoria. Ele descobriu em seus estudos, que a lepra era a causa secundária, não primária das lesões, diferentemente do que se acreditava por anos acerca da lepra. Agora, como ele descobriu isso? Observando.

Primeiro, os machucados nos pés eram fáceis de explicar, pois a pessoa não tinha sensibilidade alguma. Então ele estava andando, e não sentia dor e, conforme andava, ia ferindo o pé sem perceber. O que ele explicava então, era que, ao longo do dia, conforme ele ia andando, ele podia se ferir. Agora, a grande incógnita era: como partes dos dedos das mãos e dos pés podiam desaparecer enquanto os pacientes dormiam? O indivíduo ia dormir e, de repente, acordava sem o dedo. O que ocorria? Mágica? Como explicar este fato? Então, ele passou a observar que, durante a noite, os ratos vinham e começavam a roer. A insensibilidade é terrível, não é mesmo? Eles não sentiam nada.

Com esta observação ele concluiu que não era a lepra a responsável por isto, e sim, a ausência de dor. O portador da lepra foi privado desta dádiva de Deus: ele não sente dor. Por causa disso, ele anda e não sente nada, mesmo a noite quando vem o roedor e ataca alguma parte de seu corpo, ele também não sente. E assim, ele concluiu, que a lepra era a causa secundária. A partir daí começou um grande trabalho. Era

preciso então, inventar um meio para que eles tivessem um certo nível de sensibilidade, ou pelo menos, um sinal de alerta, de alguma maneira.

Ele começou a desenvolver alguns sistemas artificiais de alerta. Tentou inventar algo que fosse implantado nele e a qualquer sinal ou possibilidade de dor, de se machucar, um alarme fosse soado e, via audição, ele fosse alertado de que alguma coisa poderia acontecer. Só que, o que acontecia de fato? Quando a pessoa queria fazer algo, ele simplesmente ignorava o sinal. Ele ignorava o sinal de audição. A pessoa simplesmente via como algo que ele estava ouvindo, mas não tinha importância porque não causava dor.

Então, partiram para outro tipo de sinal. Pensaram em algo que pudesse causar dor e que não pudesse ser ignorado. Inventaram algo que pudesse gerar dor. Mas quando o leproso queria fazer algo ou alguma coisa que pudesse implicar em algum tipo de perda para eles, sensibilidade, eles desligavam e faziam o que queriam. Percebe? “Embora eu não sinta, eu quero fazer.”

Então, essa grandiosidade, foi criada por Deus, de forma que nós não temos como desligar. Não existe uma chavinha aonde eu desligo. Porque eu não quero sentir dor, eu não quero sofrer por causa disso, então eu vou desligar e vou agir da forma como quiser. Não é assim! Foi dado por Deus, está dentro de nós, dentro de você e existe como algo precioso. É um outro jeito de olhar a dor. É algo precioso que Deus nos deu. Então eu preciso olhar de outra forma: mais do que qualquer coisa, a dor deve ser compreendida como uma estrutura de comunicação. É Deus se comunicando comigo, ou são sinais que Ele pode estar me dando.

2. Sofrimento: o megafone de Deus

C.S. Lewis gosta de usar a expressão que o sofrimento é o megafone de Deus. E ele afirmou o seguinte: “Deus sussurra quando sentimos prazer, fala em nossa consciência, mas grita quando sofremos. Ele usa esse megafone para acordar o mundo adormecido.”

Ou seja, o prazer muitas vezes é fácil de ser ouvido, de ser percebido, talvez, por causa dessa nossa natureza. Porém, o sofrimento, nós muitas vezes o ignoramos. E é nesta hora que Deus está gritando para você e para aqueles que estão ao seu redor: “olha acorda, acorda, presta atenção”. Lembrando que o que você faz pode trazer consequência na vida dos outros também. É a ilustração que ele usa do megafone de Deus. Agora, algumas considerações ainda sobre essa questão do sofrimento:

a dor é desagradável o suficiente para forçar-nos a retirar o dedo de um fogão quente. Mas é justamente essa característica que nos livra da destruição. Se não fosse um sinal de alerta que exigisse pronta reação, não prestaríamos a devida atenção.

III Crescendo em piedade

A dor envia um sinal não só para o paciente, como também para a comunidade que o cerca.

Pensando mais uma vez em nós como corpo. Quando um irmão sofre, os outros sofrem também. Não é isso que o Senhor nos fala? Ao ver o sofrimento de um irmão, ore por ele. É a Palavra de Deus. É preciso vivermos como um só corpo. Nós temos acompanhado ao longo dos anos, várias experiências de pessoas, cada uma com suas marcas de sofrimento. Recentemente, estivemos acompanhando uma família cujo esposo ficou internado por uns tempos.

Diante do sofrimento de um, a família sofre, e o corpo sofre junto. Isto faz parte. A criação de Deus é assim. Nós temos que nos empatizarmos, compadecermos uns dos outros. Foi assim que Deus planejou. Foi a maneira como ele nos criou.

A. *Atentando às reações*

A culpa é a mensagem de dor informando a consciência de que algo está errado e precisa ser tratado.

E aqui, pensando talvez em algumas questões práticas, quando nós discutimos com a esposa, com o filho ou outras situações que nos geram algum sentimento de culpa, isto pode ser um sinal de Deus. Vai gerar sofrimento. “Olha, alguma coisa precisa ser tratada. Alguma atitude errada foi tomada, vá e trate, pois sofrimentos maiores podem vir.” Além do tornozelo quebrado, você pode agora prejudicar toda a sua carreira. Trata-se apenas de discussão, mas se não for tratada, pode gerar outra discussão, se transformando em rancor, levando até ao fim do casamento. Percebe? Dores são sinais de alerta. E Deus está dizendo: trate.

A cruz ressalta a inevitabilidade do sofrimento neste mundo. Jesus não evitou o sofrimento. Tão pouco nós o podemos.

O Senhor não fugiu da cruz. Por mais que ele tenha falado: “Pai, se possível, passe de mim esse cálice,” Ele não fugiu. São planos de Deus, são seus propósitos.

Se a cruz nos lembra que o padecimento é inevitável, a ressurreição nos assegura que o sofrimento nunca tem a última palavra. O sofrimento não é o fim em si mesmo. Nós sofremos aqui, mas há algo muito mais precioso preparado para nós. Esse sofrimento é temporário. Ele passa. A

dor passa. Mas é preciso manter a nossa mente, o nosso foco no que Deus tem preparado lá na frente, e não apenas no presente momento. Esta é a nossa tendência. Quando estamos sofrendo, olhamos apenas para o presente. Em Hebreus 12:11, quando fala do Senhor disciplinando o filho a quem Ele ama, ele diz: “olha, no momento da disciplina, dói. Mas depois você vai aprender a lição.” Talvez lá na frente, vamos poder reavaliar o porque daquele sofrimento, se foi fruto de disciplina de Deus ou não. Mas temos que saber avaliar: “o que eu posso aprender com tudo isso?”

As pessoas têm o direito de enfrentar seu sofrimento abertamente. Precisam saber que Deus conhece e compreende sua provação.

A nós é dado esse direito de sofrer, de chorar, de nos lamentar. Deus não nos quer privar disso. Jó sofreu? Sofreu. Ele chorou? Chorou. Ele questionou em alguns momentos? Sim! Mas em momento algum ele distanciou-se ou esqueceu-se do Senhor. Isso é o principal. Deus nos dá a liberdade para expressarmos nosso sofrimento de algumas maneiras, para reagirmos de alguma forma. E então entramos na grande questão que é trabalhar a nossa reação. Talvez aí esteja a chave de tudo. A grande questão não é o sofrimento em si, mas em como reagimos diante do sofrimento. É a minha reação e a sua reação. É a maneira como eu olho para aquilo que está acontecendo. É como eu reajo diante daquilo. Dois grandes erros muitas vezes podem acontecer diante das nossas reações:

- 1- Atribuir todo sofrimento a Deus, enxergando-o como um castigo para os erros humanos. Um erro grave – Deus é responsável por tudo.

2- Achar que a vida com Deus nunca trará sofrimento
Pensamentos opostos. Achar que Deus é responsável por tudo, ou que a vida com Deus jamais trará sofrimento. “Venha, aceite a Cristo e sua vida vai mudar completamente. Você não vai mais sofrer.” Isto é engano! Esse não é o evangelho pregado por Cristo, não foi o evangelho deixado por Deus a nós. A sua vida de fato vai mudar, mas lembre-se: enquanto vivermos neste mundo teremos aflições. “Vocês terão aflições. Mas eu estou com você.” (João 16:33). Essa é a verdade, isso é bíblico. Isso é a Palavra de Deus. Então, cuidado com os exageros. No livro intitulado “Como Lidar com o Sofrimento” de Charles Stanley, tem uma frase que diz: “Nossos objetivos e nossa perspectiva da vida determinam nossa reação diante do sofrimento.” Agora ele está falando daquilo que eu visualizo, da minha maneira de viver.

B. Tirando o melhor

Meu querido, nós temos um grande privilégio como povo de Deus. A nossa perspectiva é eterna. Eterna. E isso deve influenciar grandemente a maneira como eu reajo, como eu lido com o sofrimento. Agora, para o homem sem Deus, é diferente. É por isso que muitas vezes, você vai a um velório e percebe o desespero, o pranto, o choro. Apesar do sentimento de perda de alguém que eu aprecio ter ao meu lado, que eu amo, que eu gosto, eu me conforto porque sei que ele vai estar na presença do nosso Deus. Para aquele que não crê em Deus é desespero mesmo, porque ele fica pensando no que vai acontecer de hoje em diante. Como vai ser minha vida sem essa pessoa? Como vai ser o futuro dela? Para onde ela vai? É o desespero por não visualizar ou não ter a

perspectiva da eternidade. E a nossa perspectiva certamente deve influenciar grandemente a maneira como nós reagimos. Eu tentei separar as nossas reações e vou explicar de uma maneira bem simples essa idéia do sofrimento, focando dois lados.

Primeiro é o sofrimento pessoal, quando eu estou sofrendo. E a segunda perspectiva é quando alguém está sofrendo ao meu lado, que é o sofrimento dos outros com os quais eu me relaciono.

Algumas maneiras como eu reajo quando estou sofrendo: medo, desânimo, desespero, culpa, responsabilidade, esperança.

Algumas reações são normais diante do sofrimento. Mas algumas pessoas, diante disso, têm uma reação de quase uma entrega. Vem o sentimento de desespero e muitas vezes até, de autocomiseração: “eu estou sofrendo tanto, tanto! Por que Deus está deixando isso acontecer? Por que ninguém olha para mim? Por que ninguém liga para mim? Será que Deus não me ama mais?” Este é grande perigo diante do sofrimento: a entrega e o cultivo de um sentimento de autopiedade. “Olhe para mim!” Mas, ao mesmo tempo, uma outra maneira de reagir assumindo a culpa, ou responsabilizando alguém. “Olha, é culpa de fulano, é culpa de beltrano, é culpa de Deus, é culpa de satanás.” E a tendência é a de nos isentarmos de culpa. É um risco. A responsabilidade pessoal que nós mencionamos, ela é quase que totalmente tirada. Dependendo da gravidade da situação, queremos nos isentar, tirar o corpo fora e dizer “não foi culpa minha.” A culpa é de todo mundo, menos minha. Eu sofro demais por causa do meu marido, por causa do meu filho. Mas ao mesmo tempo, nós podemos agir com esperança. É justamente a idéia de

olhar para a eternidade, de olhar para o sofrimento de Cristo. Manter também o olhar no foco correto. Não ficar olhando simplesmente para mim mesmo ou para o problema, mas começar a manter os olhos fixos no Senhor Soberano que permite, e é Soberano para nos livrar, para nos fazer crescer.

Agora, abordando o sofrimento de outros, eis algumas reações que eu posso ter: julgar, estar ao lado, compadecer, suportar, orar.

A pessoa está clamando por ajuda e você age como se nada estivesse acontecendo. Você age como se não fosse parte desse corpo. Você sabe de alguém que está hospitalizado. Depois de um tempo, sai dali e esquece. Nem sequer anotou, para orar por ele mais tarde. Devo orar, e eu trato sobre isso mais adiante. Nós podemos orar. Lembre-se que podemos fazer uso dessa grande ferramenta de intercessão que Deus nos deu.

Talvez a minha reação com relação ao sofrimento do outro seja de julgamento. Enquanto o que está sofrendo quer responsabilizar alguém, eu posso diante do sofrimento dos outros, querer julgar. “Está sofrendo merecidamente. Eu avisei!”. Não cabe a mim nem a você julgar.

Como cristãos, como filhos de Deus, cabe a mim e a você o compadecer-se. Se é merecedor ou não, isto, não cabe a mim. Deus sabe. Mas eu, como filho sou orientado a me empatizar, a estar ao lado. Assim como Jó, marcar presença. Se necessário for, vou apenas ficar ali, ao lado, dias e noites sem dizer uma palavra sequer. Algumas vezes, é isso que aquele que está sofrendo precisa. Não é necessário que você chegue lá e comece a falar sem parar. Não precisa. Ou então, muitas vezes nós agimos como um curioso. De repente, em alguns momentos, é

quase necessário ter que dizer: “olha, pára de falar um pouco.” É hora de silenciar. Eu e minha esposa vivemos uma experiência que, talvez para alguns, não signifique muito sofrimento. Na primeira gravidez da Pat, nós tivemos um aborto espontâneo. Quem consegue medir o nível de sofrimento? Eu e a Patrícia. E nessas situações, ouvimos de tudo. Não se trata de nosso caso em particular. Nós ouvimos esta confirmação de outros, que também já passaram por essa experiência. Ouve-se de tudo: “Olha (não estou falando que ela ouviu), fique tranquila! Isso passa, acontece com todo mundo. Você pode ter muitos filhos ainda.” Que podemos ter outros filhos, nós sabemos, mas, houve uma perda! Se o filho morreu, fique tranquilo, você é novo, Deus pode te dar outros. Há momentos em que o silêncio vale muito mais.

Provérbios 17:28 diz: *“Até o tolo, quando se cala, é reputado por sábio; e o que cerra os seus lábios é tido por entendido.”*. Não deixe a sua tolice, a ignorância aflorar nessas situações. Peça a Deus sabedoria para lidar. Se você não sabe o que fazer diga ao Senhor: “eu vou simplesmente orar.” Como nós lidamos com o sofrimento daqueles que estão ao nosso redor? Muitas vezes vamos ser o suporte. Deus vai nos dar o privilégio de caminhar com aquela pessoa, de estar presente, de auxiliar de alguma maneira, lavando uma louça para ela, levando uma comida, indo ao hospital. O Senhor nos privilegia de várias maneiras com os nossos dons, com as nossas habilidades, com as nossas capacidades. O Senhor te conhece. Ele sabe, se você não consegue ficar num ambiente de hospital, ele não vai te forçar a estar lá. Mas você pode agir e reagir de várias maneiras diante do sofrimento daqueles que estão ao seu

redor. Esteja atento às maneiras que Deus te possibilita a demonstrar piedade, a exercitar piedade. É privilégio nosso. É bênção de Deus para mim. É bênção de Deus para você. A grande diferença entre alguns que se aproximaram de Deus e outros que se afastaram diante do sofrimento, está na atitude de cada um quanto a forma de encarar o sofrimento.

Só enfatizando mais uma vez a reação e a nossa busca por uma causa ou entendimento da resposta. Reforçando o que eu falei, as vezes não vale a pena buscar respostas dos por quês, mas vale a pena querer saber como eu posso crescer em piedade através dessa situação. Assim, eu quero encerrar trazendo algumas idéias de como eu posso crescer, de que maneira o sofrimento, seja a dor ou o sofrimento podem nos levar ao crescimento, ao amadurecimento.

Primeiro é que o sofrimento muitas vezes pode levar o crente de volta ao caminho, ou pode trazê-lo de volta ao caminho. Quando você pensa em Provérbios 3:11-12:

“11 Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, 12 pois o SENHOR disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem.”

Perceba que muitas vezes, a dor, o sofrimento, vai ter um propósito. Eu posso crescer porque Deus vai me trazer de volta. É o Pai trazendo o filho, mostrando a ele o caminho por onde deve andar. Talvez você já tenha tido a experiência de pegar o seu filho e falar: “filho, ande na calçada, não vá para rua, não.” E mesmo assim, ele vai. Novamente, você o pega pela mão e diz: “aqui, eu falei aqui.” E mais uma vez, ele não entende, e chegando em casa você vai ter que discipliná-lo e ensiná-lo. No momento ele não vai entender, vai ficar indignado. “Meu pai

está me privando de fazer o que eu quero.” Ouça, o Senhor pode usar o sofrimento como oportunidade para te trazer de volta. De repente você está andando distante Dele, e ele está lhe dizendo: “vem para mais perto. Quero que você ande aqui. Eu te conheço. Sei que você é irresponsável, sei que você é imaturo. Vem andar mais perto de mim porque eu quero cuidar de você bem de perto.” É Deus cuidando, nos livrando de males maiores. É um sinal de alerta que você pode ignorar. A reação é sua. A atitude é sua. O texto que eu mencionei anteriormente, Hebreus capítulo 12:11, diz:

“11 Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, contudo, ela produz um fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.”

Como é difícil lembrarmos disso no momento da dor! E Deus sabe disso. Fique tranquilo! Ele sabe, mas esteja pronto para ouvi-lo. Vou abrir um parêntese aqui novamente. É interessante que nós muitas vezes, não nos preparamos para sentir dor ou para lidarmos com o sofrimento. Algumas vezes, vale apenas o exercício, diante do sofrimento de alguém, de começarmos e orar sempre por isso: “Senhor, olha, eu não me vejo nessa situação. Mas se algum dia o Senhor permitir, me lembra disso, me ajude a manter os olhos no Senhor.” Pronto. O restante o Senhor fará: Ele vai te ajudar a entender, a lidar com a situação. Mas ore por isso: “Senhor, me ajude a manter os olhos no Senhor, e a jamais desviar o foco.” Já vai ser uma grande lição que nós teremos aprendido. Uma outra maneira que nós podemos perceber o crescimento diante de sofrimentos é quando o sofrimento serve para confirmar o valor da nossa fé. I Pedro 1:6 vemos:

6. *“Nisto vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, tenham de ser entristecidos por todo tipo de provação, 7 para que a muito preciosa prova da sua fé, mais do que o ouro refinado pelo fogo, seja descoberta para louvor e glória e honra na revelação de Jesus Cristo.”*

Perceba que, agora ele está falando que há provações, há situações, há sofrimentos que Deus permite que passemos, mas que vão servir para que a nossa fé seja confirmada, para que o seu valor seja testado e confirmado. Em um dado momento, ele fala da preciosa prova da sua fé. O termo usado não se refere apenas a um teste, a colocar a prova, mas a palavra aqui é *docmadus*, que significa que, além de ser testada, foi também aprovada. É o valor do outro que foi refinado. Passou pelo fogo, de forma que foi lapidado e aparecendo apenas aquilo que há de mais precioso. Então, lembre-se disso: não basta simplesmente passar pela prova para que a minha fé seja confirmada. Na verdade, talvez possa evidenciar que não há fé, que é preciso crescer. Mas mesmo assim, pode ser a oportunidade para que ela cresça. Vai ser provada e aprovada, confirmando o valor da minha fé, da sua fé. Esta é uma outra oportunidade de crescer em piedade através do sofrimento. Observe Romanos 5:3

*“3. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; 4 a perseverança, um caráter aprovado (mais uma vez a palavra *docmadus* aparecendo); e o caráter aprovado, esperança.”*

Observe que agora ele está olhando por outra ótica e afirmando que ora o sofrimento, a provação, podem me fortalecer na fé, mas ela também pode aperfeiçoar o meu caráter. Ela pode evidenciar as minhas falhas, as falhas

do meu caráter, do meu relacionamento com Deus, as minhas limitações. E isso pode ser trabalhado de tal maneira que eu cresça, que eu seja aperfeiçoado. A idéia da lapidação. Deus tirando tudo aquilo que atrapalha. Isto vai causar dor? Vai. Mas é para que nós crescamos em piedade. É para que nós crescamos e nos tornemos mais parecidos, tomando a forma da imagem dAquele que nos criou. Aperfeiçoar o nosso caráter. Além disso, nós podemos ver o sofrimento como uma possibilidade de Deus manifestar a sua graça. E então começamos a nos infiltrar por caminhos talvez, um pouco mais difíceis de percebermos. Filipenses 1:29-30 diz:

“29 pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, 30 já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.”

Perceba agora, como Paulo nos mostra uma outra face de sofrimento, uma outra possibilidade. Eu também posso sofrer por causa do evangelho. Opa! E ele está dizendo que isto é privilégio, porque você vai poder manifestar ou perceber a graça de Deus na sua vida, seja por você sofrer zombaria ou açoites. Paulo sofreu diversos tipos de sofrimento ou diversas manifestações do sofrimento por causa do evangelho. Mas ele está falando que em tudo isso ele pode ver a graça de Deus. Tanto é verdade que ele mesmo afirma em II Coríntios 12:9:

“A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.”

É a visão correta daquele que está passando pelo sofrimento e mantendo os seus olhos fitos na eternidade,

mantendo os seus olhos fitos no Senhor. E ele fala: “eu percebo a graça de Deus na minha vida mesmo diante do sofrimento, seja ele qual for.” Mas observe Jó capítulo 42: diante de tudo aquilo que Jó passou, nós percebemos que o sofrimento pode nos proporcionar crescimento no conhecimento de Deus. Podemos entender um pouco mais de Deus, compreender um pouco mais do seu modo de agir ao cuidar de nós. Ele chega a seguinte conclusão (Jó 42:2):

“2. Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado.”

Neste momento ele tem a visão da soberania de Deus, do controle, da majestade de Deus diante de todos os diálogos, questionamentos e respostas de Deus. Deus chama a atenção dele: “olha, quem criou isso? Quem criou aquilo? Onde você estava quando eu formei?” Deus está mostrando: “eu tenho domínio sobre todas as coisas! Eu sei o que estou fazendo. Eu sei para onde estou te levando.” E diante disso, Jó afirma (Jó 42:5):

“5 Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram.”

Algumas pessoas conheceram um pouco mais de Deus através do sofrimento, pela situação que vivenciaram, pelas experiências que passaram. Pela minha vontade, eu diria que jamais desejaria isto para ninguém, nem para mim mesmo. Mas, se é essa a maneira que Deus usa para trabalhar em mim e em você, eu digo por mim, com tremor e temor, que o Senhor assim o faça. Porque a sabedoria dEle é muito maior que a minha. Porque ele sabe muito mais que você. Na verdade, não desejamos mesmo. Mas, se é necessário, então eu digo: “Senhor, eu quero crescer, eu quero aprender com o Senhor. Utilize os métodos que o

Senhor quiser. Faça a tua vontade em mim.”

E por fim, o sofrimento, a dor, também representam uma oportunidade para Deus manifestar sua glória. Não podemos nos esquecer e nem desprezar isso. João 11:4 diz:

Ao ouvir isto, Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”.

Há situações onde Deus está falando: Olha, seja essa morte, seja essa limitação. A finalidade é que a minha glória seja manifestada. É para que as pessoas percebam e compreendam que eu sou Deus, que Eu sou o Senhor, que Eu sou Soberano. É para que o teu corpo cresça, é para que você amadureça. Infelizmente, nós podemos passar por todo tipo de sofrimento e não aprendermos nada. Não crescermos em piedade, não crescermos em temor, não tirarmos lição alguma. E isto é muito triste! Nos lamentarmos, seja na nossa vida com Deus, seja no nosso relacionamento como pais, como maridos, como filhos. Estejamos atentos para isso. O que nós podemos aprender? Como eu posso crescer com o meu sofrimento ou com o sofrimento da minha família e dos meus irmãos em Cristo?

E para finalizar, eu queria que você ainda gastasse alguns minutos seja para orar por algum momento de sofrimento que você tenha passado, seja para agradecer por alguma situação pela qual você já passou. Gaste um tempo a sós com Deus. Coloque o teu sofrimento, a tua situação para Deus com essa perspectiva: “Senhor, quero aprender, quero crescer.” E se já passou o sofrimento, fale: “Senhor, há algo que ainda posso aprender? Há algo que ainda pode servir para meu crescimento?” Gaste alguns minutos

orando por isso. Talvez você se lembre de alguém que esteja passando por alguma situação difícil, onde você pode interceder e lembrar-se dela. Existe um motivo mais específico que eu quero compartilhar e pedir suas orações. Como é do conhecimento de boa parte da igreja, há um projeto caminhando na Escola Resende. Portas têm sido abertas como oportunidade no cuidado. É quase que o pastoreamento de alguns adolescentes. Porta sendo aberta para proclamar o evangelho, mas nesse pastorear algumas situações têm sido percebidas pela equipe que tem trabalhado ali. Situações de adolescentes sofrendo males físicos, abusos, violência física, famílias destruídas, e muitas vezes, a equipe se vê desorientada, se perguntando: “o que eu posso fazer?” Então, lembre-se de orar por aqueles adolescentes, aquele grupo que tem sofrido tanto. Lembre-se de orar por eles, para que eles venham a conhecer a Cristo e desfrutar desse cuidado do Senhor bem de perto. Ore também pela equipe que trabalha com eles. Que Deus dê muita sabedoria para lidar em meio a tanto sofrimento. Que Deus coloque palavras sábias, atitudes corretas na liderança desse grupo.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.